

Prefácio

Dra. Ana Cecilia Olmos

Professora de Literatura Hispano-Americana no Departamento de
Letras Modernas (DLM) da Universidade de São Paulo.



Resultado dos estudos de mestrado de Rafaela C. Procknov, *Uma estética da existência: vida e escritura em Mario Bellatin* apresenta uma instigante reflexão crítica em torno de uma das poéticas mais relevantes da literatura latino-americana da atualidade. De limitada circulação no Brasil até os dias de hoje, a obra literária de Bellatin irrompeu, no final do século XX, com marcada originalidade na cena cultural da América Latina e se projetou, não menos provocativamente, nas primeiras décadas desse século, despertando uma série de questionamentos sobre as formas estéticas e os modos consagrados de fazer literatura. Esse livro se debruça sobre esse caráter disruptivo da proposta bellatiniana, a qual, ao experimentar com o entrecruzamento de discursos e linguagens, exacerba o gesto crítico que singulariza a literatura moderna como experiência simbólica, isto é, como prática que resiste aos sentidos constituídos, incluído o da própria ideia de literatura. Ao indagar sobre esse caráter subversivo da escritura de Bellatin, esse estudo coloca em destaque a impossibilidade de definir a literatura em sentido pleno e convida a pensá-la como prática discursiva crítica, sempre reconhecível onde se realize esse trabalho de questionamento da ordem estabelecida do literário.

No primeiro capítulo, Rafaela Procknov traça um cuidadoso perfil da prática literária de Bellatin e os deslocamentos entre literatura, artes plásticas, fotografia e performance que caracterizam suas experimentações artísticas. Dessa maneira, a autora introduz o leitor na singularidade de uma obra literária que corrói os fundamentos textualistas de uma concepção filológica tradicional da literatura. Essa introdução senta as bases para a leitura crítica que, com sutil inteligência e consistência teórica, a autora realiza de duas narrativas do escritor:

Lecciones para una liebre muerta (2005) e *El gran vidrio* (2007). Nesses títulos, Rafaela Procknov revisa a peculiar relação que Bellatin estabelece entre literatura e vida, desestabilizando os pressupostos discursivos que sustentam o romance e a autobiografia respectivamente. Sabemos que esses gêneros literários, indiscutivelmente consagrados pela instituição literária, têm se oferecido como um instigante espaço de experimentação discursiva na modernidade. Não obstante, nas últimas décadas, as práticas de escritura têm radicalizado essa experimentação ao ponto de dissolver não só os traços que diferenciam esses gêneros literários, mas também a própria distinção entre literatura e vida. Nesse sentido, é possível afirmar que, dentre as escrituras contemporâneas que incursionam nesse campo experimental onde a literatura vai além da esfera estética e se confunde com outras dimensões da experiência, a de Bellatin tem sido uma das mais instigantes do ponto de vista criativo. De fato, embora a pulsão de vida empurre a escritura bellatiniana para além do âmbito artístico, ela não desiste completamente da mediação da forma estética como instância na qual se põe em jogo o fazer de toda atividade artística.

É exatamente nessa tensão que permeia a obra literária de Bellatin onde mergulha a indagação crítica de Rafaela Procknov, no intuito de abrir uma reflexão que, para além da singularidade da escritura bellatiniana, coloque a pergunta sobre o estatuto do literário nos dias de hoje. Para tanto, ela estabelece um diálogo perspicaz com uma biblioteca teórica ampla e complexa que reúne os nomes consagrados de Barthes, Blanchot, Derrida e Foucault, junto de críticos literários latino-americanos que, nas últimas décadas, têm se debruçado na produção contemporânea. A minuciosa abordagem que a autora leva adiante sobre questões relativas à escrita fragmentária, à figuração do

autor, à relação entre linguagens artísticas, à subversão das pautas de gênero, dentre outras, torna esse livro do maior interesse para quem quiser conhecer a obra literária de Mario Bellatin e, ainda, aprofundar a reflexão em torno das condições de produção e circulação da literatura na atualidade, assim como sobre os novos modos de ler que ela demanda.

Destaco, nesse sentido, a relevância desse estudo que se mostra sensível às novas experiências que a literatura contemporânea oferece, sem perder de vista a pergunta sobre a potência crítica que define essa arte, isto é, o estranhamento de mundo que provoca no leitor.

Ana Cecilia Olmos

São Paulo, outubro 2023.